

241

**APLICAÇÃO DO HAMSTER (MESOCRISSETUS AURATUS) COMO MODELO EXPERIMENTAL DE TRANSMISSÃO DE TOXOPLASMOSE.** Lenize Maria Soares Doval, Flavio Antonio Pacheco de Araujo (orient.) (UFRGS).

Atualmente não se dispõe de vacinas contra a toxoplasmose, mas existem modelos em ratas e camundongos para o ensaio imunológico contra a toxoplasmose. No entanto estes modelos têm certas limitações para ensaiar desafios vacinais altamente exigentes. É aconselhável, portanto, contar com ensaios efetuados em diversas espécies animais antes de comprometer-se com custosos ensaios finais de vacinações, já que as diversas espécies animais respondem diferente frente aos mesmos imunógenos. Objetivos: demonstrar a aplicabilidade do modelo Hamster no estudo da imunidade frente à toxoplasmose congênita e verificar a transmissão durante os estágios da infecção. A hipótese do trabalho é de que a transmissão congênita do *Toxoplasma gondii* durante a etapa crônica é nula ou mínima em raças de hamsters. Material e métodos: Dez hamsters fêmeas receberam quarenta oocistos esporulados da cepa ME-49 de *T.gondii* via oral. Após sessenta dias as fêmeas foram acasaladas. As crias foram sacrificadas, feito um pool de fragmentos de seus pulmões e fígado, homogeneizados em um homogeneizador de tecidos, com solução de NaCl 9% e antibióticos. Este material foi inoculado via intraperitoneal em quatro camundongos e após vinte e cinco dias, foi coletado sangue e realizada a prova de aglutinação direta (AD), até a diluição 1:64. Resultados: os soros do material de cada bioensaios testado pela AD foram negativos. Conclusão: os resultados obtidos no presente experimento demonstraram que não houve transmissão de toxoplasmose durante a etapa crônica da infecção, da mãe para o feto. Estes resultados são auspiciosos não sendo necessária a comprovação em uma segunda gestação. (BIC).